

Open source: uma nova desconstrução de paradigmas na educação moderna

TORRES, Guilherme¹; BRAGA, Paloma Bernardino²

RESUMO: O artigo analisa a proposta da Educação Aberta (EA) por meio de iniciativas de instituições de ensino, sejam públicas ou privadas. São tratadas as diversas formas de inserção do conceito de “open source” no âmbito da educação, seus objetivos e benefícios. O estudo traz a referência do site “Open Source” como um instrumento de EA.

Palavras-chave: Educação. Open source. Educação aberta.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da tecnologia da informação na sociedade durante as últimas décadas, inevitavelmente, estabeleceu e ainda estabelece uma nova forma de comunicação e compartilhamento de cultura entre seres humanos. Além de o mundo ter se tornado digitalizado, são poucas as profissões atuais que não usam das tecnologias da informação (BALULA, 2014). Os supracitados fatores influenciam, não diferentemente, na ciência e na educação. Novas possibilidades de expansão do conhecimento em detrimento das barreiras geográficas tendem a surgir com o processo.

O termo “open source”, a priori, se refere ao software que, por consentimento do autor, tem o código acessível e que pode ser lido ou modificado pelo público (CARVALHO, 2015), seja por programadores profissionais ou aqueles que querem aprender com o produto, como, por exemplo, o Libre Office e Linux. Porém, há mais aplicações do “open source” atualmente que excedem o campo dos softwares. O paradigma de compartilhamento e promoção da cooperação possui iniciativas na área da saúde, negócios, ciência, gaming e educação, o que é apresentado pelo site “opensource.com” como “open educational resources (OERs)”, ou seja, recursos para a educação aberta.

¹ graduando. FALE/UFMG. guilhermetorres97@gmail.com

² graduanda. FALE/UFMG. palomabbraga@ufmg.br

A educação aberta não é necessariamente e somente uma educação que não é paga, o que é um equívoco comum. Seu grande diferencial é o uso da internet para permitir o acesso e a participação na construção do conhecimento, não só de alunos como de docentes, que se tornam assim participantes ativos da construção da educação aberta. De acordo com o site Open Source, o objetivo é vencer barreiras que impeçam o acesso à educação, sejam elas geográficas ou econômicas.

2 EDUCAÇÃO ABERTA: INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM

Segundo Alberta Education (2011) a fluência digital e tecnológica é uma competência transversal de referência para a aprendizagem do aluno, porém, a educação moderna não explora essa característica que ajuda na preparação dos alunos para um futuro profissional cada vez mais exigente e complexo, já que as esferas de ação implicam a utilização de tecnologias de informação (BALULA, 2014).

Uma das formas de introduzir a educação aberta na educação moderna seria através da Adaptação – a permissão do docente para que os alunos escolham, entre as ferramentas por ele propostas, aquelas que considerem mais adequadas para realizarem uma determinada tarefa (BALULA & MOREIRA, 2014), exemplo: utilização do Prezi ou PowerPoint para a apresentação de um trabalho.

As formas de compartilhamento de informação, como o open source, permitem que a aprendizagem ocorra de forma colaborativa, fazendo com que assim os alunos construam novas competências transversais como a autonomia, pensamento crítico, criatividade, inovação e comunicação.

3 INICIATIVAS

Os open educational resources (OERs) tiveram o seu primeiro grande impacto no mundo acadêmico com o surgimento do MIT Open Courseware em outubro de 2002 e com a criação da licença Creative Commons, na mesma época. Segundo Kortemeyer (2013), a reforma no ensino pelos OERs na última década foi aquém das expectativas devido a fatores como a dificuldade no controle de qualidade dos dados.

Um exemplo de iniciativa que, a priori, poderia ser um habitat natural para a educação aberta são os “massive online open courses (MOOCs)”, aulas na rede que podem ser acompanhadas por centenas ou milhares de estudantes, independente de sua localização. Segundo o opensource.com, os MOOCs têm a vantagem de auxiliar no acesso à educação e inclusão social, considerando a sua abrangência e capacidade. Kortemeyer (2013), por sua vez, nega que, na prática, os MOOCs tenham obtido o êxito esperado nesse quesito, uma vez que os materiais produzidos em sua maioria não possuem uma licença aberta. Porém, ele afirma que esses cursos têm grande potencial de produzir dados e informações que seriam úteis nos campus.

Kortemeyer (2013) reitera que um sistema-modelo que seja favorável a tais recursos permitiria que educadores selecionassem e distribuíssem o conteúdo para alunos, de modo que a experiência educacional seja diferente do uso de e-texts estáticos, a partir do uso de recursos que combinem análises e informações com aprendizado efetivo e objetivo. O principal problema é o financiamento: os custos com a manutenção de tais servidores devem ser controlados e exigem uma maior iniciativa vinda dos setores educacionais, sejam públicos ou privados. Pode-se dizer que o desenvolvimento de um ambiente econômico sustentável e que favoreça os OERs é a principal meta para promover uma maior reforma nesse âmbito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação aberta deve ser explorada como forma de incentivo ao desenvolvimento de competências transversais ao aluno, que por consequência, conseguirá construir novos objetivos pedagógicos e colaborará, de forma autêntica, no compartilhamento de informações numa perspectiva social.

O open source, ferramenta da educação aberta, ajuda a mudar paradigmas da educação moderna, proporcionando um livre compartilhamento de informação de forma integrada, ou seja, em função das necessidades do aluno, e de forma instrumental, em função das necessidades do professor (RAO, 2013).

No final, tal modelo apresenta as vantagens necessárias para auxiliar na solução dos problemas de limitação do acesso a educação e tem também o potencial de promover também a maior colaboração entre universidades e educadores pela

internet, caso haja um ambiente sustentável para tal. O envolvimento cada vez maior da nossa sociedade para com o ambiente virtual sugere a possibilidade de uma eventual solução definitiva para o principal problema na reforma do ensino tradicional e ampla adoção da educação aberta nos ensinos básico e superior.

5 REFERÊNCIAS

ALBERTA EDUCATION (2011). **Framework for student learning**: competencies for engaged thinkers and ethical citizens with an entrepreneurial spirit. Alberta, Canada: Government of Alberta. ISBN 978-0-7785-9647-9. Disponível online em: <http://education.alberta.ca/department/ipr/curriculum.aspx> (consultado em 20.05.2015).

BALULA, A.; MOREIRA, A. (2014). **Evaluation of Online Higher Education – Learning, Interaction and Technology**. Springer Briefs in Education, Switzerland: Springer International Publishing. ISBN: 978-3-319-05424-7. DOI: 10.1007/978-3-319-05425-4_1.

BALULA, A. J. (2014). **Avaliação Digital como Aprendizagem**. Educação, Formação & Tecnologias, 7 (1), 80-88 [Online]. Disponível a partir de: <http://eft.educom.pt> (consultado em 15.05.2015)

CARVALHO, M. S. (2015). **Abierto, ¿por qué?** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 31 (2): 1-2, fev, 2015. Disponível a partir de: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311XED010215> (consultado em 15.05.2015).

KORTEMAYER, GERD (2013). **Ten Years Later: Why Open Educational Resources Have Not Noticeably Affected Higher Education, and Why Should We Care**. Disponível online em: <http://www.educause.edu/ero/article/ten-years-later-why-open-educational-resources-have-not-noticeably-affected-higher-education-and-why-we-should-ca>. (consultado em 17.05.2015).

RAO, A. (2013). **Technology Integration**. Disponível online em: <http://wisertodayandstilllearning.wordpress.com/2013/04/22/technology-integration/> (consultado em 20.05.2015)

<<http://opensource.com/resources/what-open-education>>. (acesso em 15.05.2015)